

vimagua

Empresa de Água e Saneamento
de Guimarães e Vizela, E.I.M. S.A.

Relatório e Contas '08

108

5	Mensagem do Presidente do Conselho de Administração
8	Apresentação da Empresa
14	Áreas de Actividade
20	Investimentos
24	Gestão de Clientes
32	Recursos Humanos
36	Política de Qualidade e Segurança
38	Comunicação e Educação
42	Situação Económica e Financeira
47	Proposta de Aplicação de Resultados
48	Perspectivas Futuras
49	Considerações Finais
	Contas
51	Balanço
53	Demonstração de Resultados
55	Anexo aos Fluxos de Caixa
55	Demonstração de Resultados por funções e por Actividade
56	Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados
61	Resultados Previsionais/Resultados do Exercício 2008

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

A Lei da água que transpôs para a ordem jurídica nacional a Directiva n.º 2000/60/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de Outubro, estabeleceu nove princípios gerais na gestão da água, o “princípio do valor social da água”; o “princípio da dimensão ambiental da água”; o “princípio do valor económico da água”; o “princípio de gestão integrada das águas e dos ecossistemas aquáticos e terrestres associados e zonas húmidas dele directamente dependentes”; o “princípio da precaução”; o “princípio da prevenção”; o “princípio da correcção”; o “princípio da cooperação e o princípio do uso razoável e equitativo das bacias hidrográficas partilhadas”.

Estes princípios comportam em si a dimensão estruturante, em termos sociais, económicos e ambientais, que a água representa em qualquer civilização e momento da sua história.

Neste sentido, a gestão da água não é uma tarefa simples, exige que se tomem opções que estão condicionadas a um espaço quer geográfico quer social quer histórico, daí a diferença a que assistimos no país, no que concerne às formas de gestão do serviço de abastecimento de água e drenagem de águas residuais.

Em Guimarães e Vizela o serviço de abastecimento público é já centenário o que, por si só, demonstra a forte aposta das nossas gentes em investir numa área prioritária a um desenvolvimento civilizacional sustentável e próspero.

Ora, nunca podemos esquecer que estamos num sector em que o investimento necessário á construção dos sistemas, manutenção e prestação do serviço é demasiado elevado, só sustentável, com a participação da comunidade servida, sua beneficiária directa.

A Vimágua E.I.M., S.A., foi a forma escolhida pelos Vimaranenses e Vizelenses para a gestão do sector de saneamento básico e em sete anos foi capaz de realizar um investimento em infra-estruturas de água e saneamento superior a 50 milhões de euros e de tornar o serviço operacional, com um elevado índice de qualidade e fiabilidade.

A sustentabilidade foi e é palavra de ordem na estratégia de gestão da Vimágua. Procuramos ser rigorosos e primamos pela transparência nas nossas contas, estabelecendo, desde sempre, como principal objectivo o equilíbrio económico-financeiro, assente em projecções realistas e devidamente suportadas, de modo a não desembocarmos, como muitos, num espírito megalómano, em que cegos pela ilusão do facilitismo acabam por comprometer, tantas vezes, a normal vivência do presente e, principalmente, constringem, sobremaneira, o sucesso das gerações futuras.

O contrato de gestão celebrado entre a Vimágua e as entidades participantes, os Municípios de Guimarães e Vizela, é prova disso mesmo.

Aqui passam a estar regulados os direitos e deveres estabelecidos entre os Municípios e a Vimágua em ordem ao respeito pelos seguintes objectivos:

- a) Assegurar a qualidade, universalidade e continuidade dos serviços contratados, os quais têm um inegável interesse geral.
- b) Proteger os munícipes, assegurando o funcionamento dos Sistemas e a obtenção de níveis de satisfação e de qualidade das necessidades básicas da população ao nível de distribuição e drenagem de águas.

- c) Manter e renovar as infra-estruturas, instalações, equipamentos e quaisquer outros bens afectos aos Sistemas, quando necessário.
- d) Impulsionar a coesão local a nível económico e social.
- e) Privilegiar a eficiência económica desta actividade, contribuindo para o equilíbrio económico e financeiro do conjunto do sector público.
- f) Respeitar os princípios de não discriminação e transparência.

Fazemos, hoje, parte do quotidiano de todos os Vimeirense e Vimeirenses, tendo uma estrutura e uma equipa perfeitamente consolidada.

É nesta medida, extremamente recompensador, volvidos cerca de vinte anos a dirigir os destinos desta área de actividade, constatar que a Vimágua representa um "brand" valioso para os Municípios que serve.

À equipa que tornou tudo isto possível, deixo a minha satisfação pelo trabalho realizado e expresso o desejo de que nunca percam a capacidade de ultrapassar obstáculos, com o profissionalismo e a vontade de vencer que é já seu apanágio.

Um bem-haja a todos!

O Presidente do Conselho de Administração



(António de Azevedo e Castro)

Apresentação da Empresa

Evolução dos principais indicadores

Principais Indicadores	2004	2005	2006	2007	2008
CAPITAL SOCIAL	500.000	500.000	500.000	500.000	500.000
CAPITAL PRÓPRIO	2.926.881	4.901.724	6.063.229	7.388.842	7.113.123
ACTIVO LÍQUIDO TOTAL	25.618.849	44.933.794	58.842.558	58.057.039	63.404.829
INVESTIMENTO	7.955.916	14.749.544	16.829.048	6.247.613	4.340.380
VOLUME DE NEGÓCIOS/VENDAS E SERVIÇOS					
PRESTADOS	8.748.258	9.432.011	9.780.106	11.400.718	11.595.979
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E ENCARGOS					
FINANCEIROS E AMORTIZAÇÕES (EBITDA)	579.482	370.183	123.585	1.737.428	5.331.224
em % do Volume de Negócios	6,62%	3,92%	1,26%	15,24%	45,97%
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS E ENCARGOS					
FINANCEIROS (EBIT)	-124.223	-738.471	-978.428	-466.693	1.315.126
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS	-209.265	-1.083.216	-1.895.320	-1.730.809	-268.241
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	-210.751	-1.085.157	-1.898.495	-1.734.387	-275.719
CASH-FLOW	533.714	23.497	-796.482	469.734	3.740.379
N.º TRABALHADORES EM 31 DE DEZEMBRO	147	146	151	148	158
NÚMERO DE CLIENTES	46.872	48.797	50.011	53.140	56.181
CLIENTES/TRABALHADORES	319	334	331	359	356
NÚMERO DE MUNICÍPIOS ABASTECIDOS	2	2	2	2	2

Valores em euros nas seguintes rubricas: Capital social, Capital próprio, Activo líquido total, Investimentos, Volume de negócios/Vendas e serviços prestados, Resultado antes de impostos e encargos financeiros e amortizações (EBITDA), Resultado antes de impostos e encargos financeiros (EBIT), Resultado antes de impostos, Resultado líquido do exercício e "Cash-flow".

A Vimágua, empresa intermunicipal, foi criada a 19 de Fevereiro de 2002, por iniciativa dos Municípios de Guimarães e Vizela, com o intuito de usando dos instrumentos previstos na lei, refundar um serviço público, reorganizando estruturas, rentabilizando recursos, implementando novas filosofias de gestão, clarificando competências e responsabilidades, em suma optimizando-o e orientando-o de forma ainda mais exigente e constante para a satisfação das necessidades dos clientes.

Por exigência da Lei n.º 53-F/2006, de 29 de Dezembro, que aprovou o regime jurídico do sector empresarial local, revogando a anterior Lei-Quadro das Empresas Municipais, Intermunicipais e Regionais (Lei n.º 58/98, de 18 de Agosto), a Vimágua foi transformada em sociedade anónima, cuja estrutura pública foi outorgada no dia 28 de Dezembro de 2007, adoptando a denominação “Vimágua, Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, E.I.M., S.A.

Identificação

Vimágua - Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, E.I.M., S.A.

Sede Social

Rua Rei do Pegú, n.º 172, S. Sebastião
4810 025 Guimarães

Matricula na Conservatória do Registo Comercial de Guimarães com um Número Único

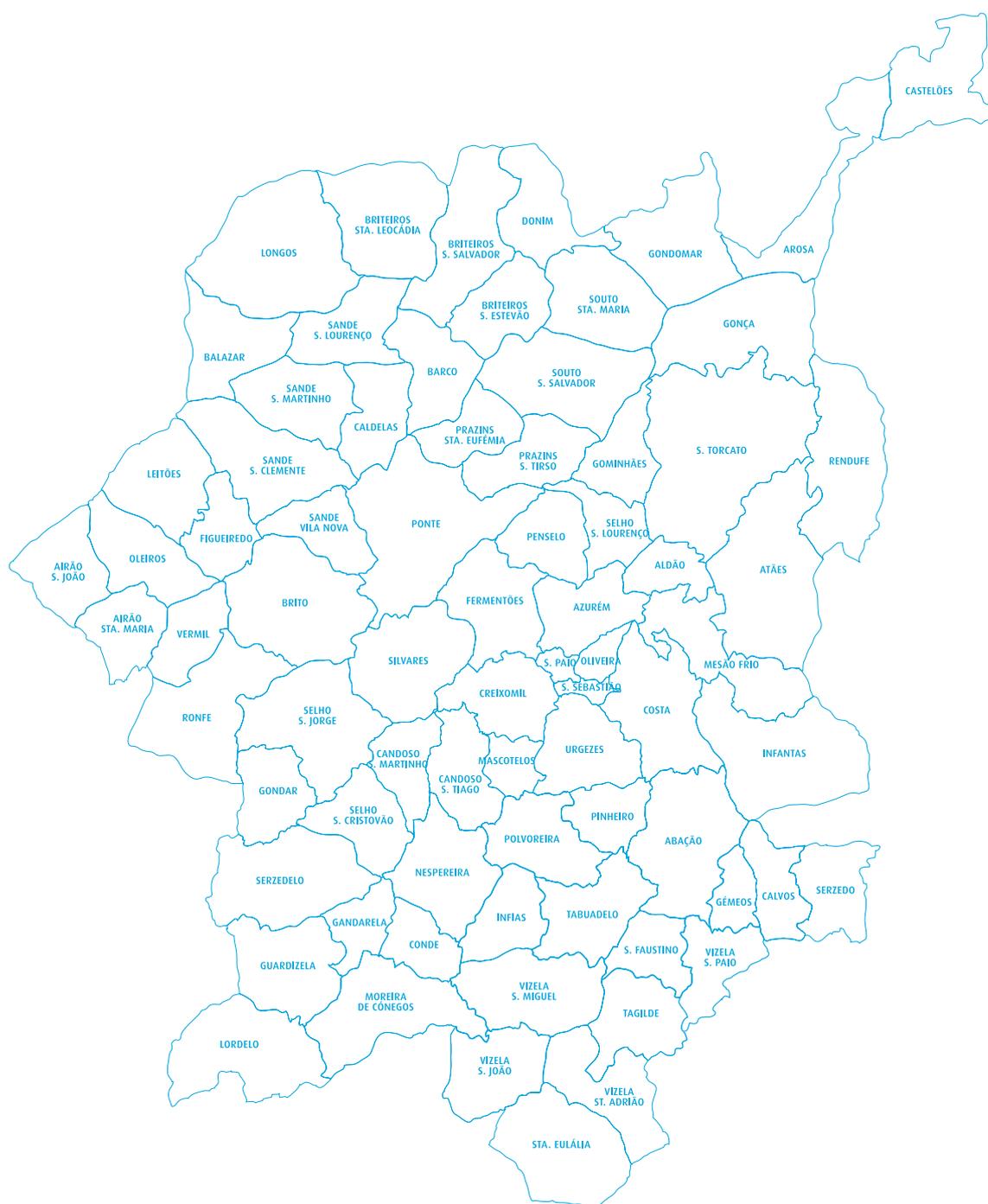
505 993 082

Capital Social e Prestações Suplementares

Capital Social: €500.000, dividido em 500.000 acções nominativas de valor nominal de €1
Prestações Suplementares: €12.240.000

Accionistas

Câmara Municipal de Guimarães **447.500 acções**
Câmara Municipal de Vizela **50.000 acções**
Cooperativa Eco-Ave Sucatas, C.I.P.R.L. **2.500 acções**



Âmbito geográfico

A Vimágua actua no âmbito geográfico dos Municípios que a integram, Guimarães e Vizela, cuja cobertura territorial efectiva, por parte desta empresa, regista um significativo crescimento, desde a sua criação e início de actividade.

Assembleia Geral

A mesa da Assembleia-geral é presidida pelo Município de Guimarães, representado pelo Presidente, António Magalhães da Silva, e tem como vogais o Presidente da Câmara Municipal de Vizela, Francisco Ângelo da Silva Ferreira, e o representante da Eco-Ave, Carlos Alberto Costa Caldas Ribeiro.

Em 2008, a Assembleia-geral reuniu-se a 3 de Janeiro, na sequência da transformação da empresa em sociedade anónima para recondução dos Órgãos sociais, aprovação do “Plano Plurianual de Investimentos e Plano de Gestão Previsional 2008” e novos preços a praticar naquele ano. Seguidamente, a 3 de Março de 2008, em nova reunião procedeu-se à entrega, aos representantes dos detentores do capital social, dos respectivos Títulos de Acções. Em 31 de Março, procedeu-se à aprovação do Relatório e Contas de 2007, apresentado pelo Conselho de Administração da empresa. A última Assembleia-geral realizou-se a 9 de Dezembro e nela foi aprovado o “Plurianual de Investimentos e Plano de Gestão Previsional 2009” e o “Tarifário 2009”. Nesta Assembleia foi, ainda, aprovado o processo de consulta para contratação de um empréstimo de trinta milhões de euros, em regime de “Project finance”.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração é o Órgão de administração da empresa, constituído por um presidente e dois vogais, cujo mandato é coincidente com o dos Órgãos autárquicos.

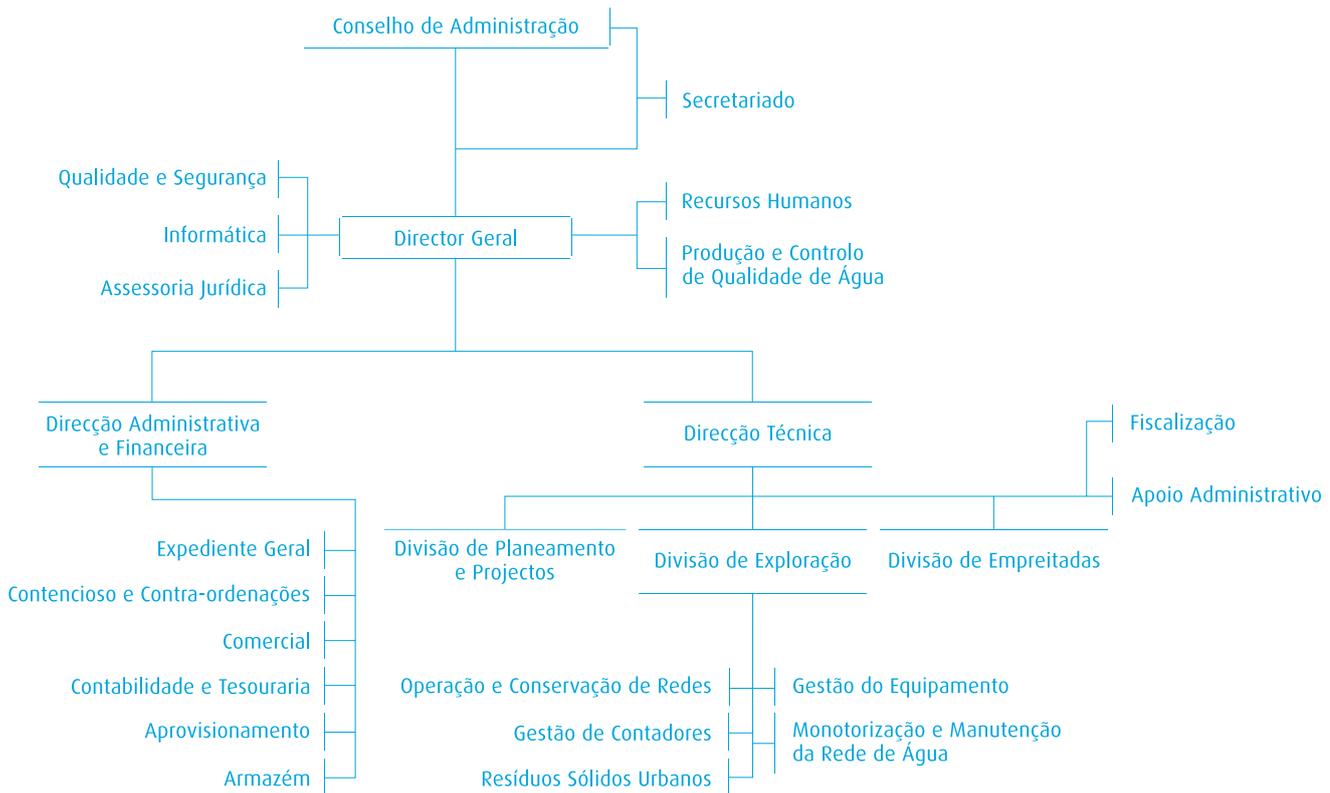
Em 2008, o conselho de administração reuniu 13 vezes para deliberar sobre objectivos e políticas de gestão, planos de actividades e investimentos e para assegurar a gestão corrente dos negócios da empresa.

Fiscal Único

A fiscalização da empresa compete ao fiscal único António de Jesus Pereira, ROC n.º 773, e a António Augusto dos Santos Carvalho, ROC n.º 16, suplente.

Organograma

A estrutura orgânica da empresa é ilustrada pelo seguinte organograma:



Missão e Valores

A Vimágua tem por missão o abastecimento de água para consumo humano e a recolha e tratamento de águas residuais, pautando-se pela prestação de um serviço público de qualidade, orientado por princípios de eficácia de gestão, sem descurar, porém, a defesa dos valores de ordem social e do meio ambiente.

Uma vez mais, podemos afirmar com sentido de dever cumprido, que 2008 fica marcado pela forma como a Vimágua honrou a sua missão, garantindo a qualidade e suficiência dos serviços prestados aos seus clientes, cumprindo o desafio de uma gestão eficaz e rigorosa, assumindo sempre a sua responsabilidade social e ambiental.

A gestão da Vimágua assume como prioritária a defesa dos seguintes valores:

- **Cliente** Satisfação do cliente, como centro da actividade e da gestão da Vimágua;
- **Saúde pública** Contribuição para a promoção da saúde pública e das populações que servimos;
- **Ambiente** Respeito e salvaguarda dos valores de ordem ambiental;
- **Transparência** Transparência, na relação com clientes, colaboradores, sócios e demais entidades;
- **Rigor** Rigor como regra geral de adequação e base de decisão.

Objectivos Estratégicos

A 2 de Abril de 2008, foi celebrado entre a Vimágua e os Municípios participantes o Contrato de Gestão, para cumprimento das exigências legais do regime jurídico do sector empresarial local e determinação objectiva e concreta de orientações estratégicas dos Municípios em relação à empresa, atenta a sua natureza de entidade gestora encarregada da gestão de serviço de interesse geral.

O presente Contrato de Gestão cuja finalidade é regular os direitos e deveres estabelecidos entre os Municípios e a Vimágua, reajustando e reequilibrando assim, em termos económicos, a relação existente, por forma a tornar viável a actividade da Vimágua, define de forma clara os objectivos da sua actividade:

- a) Assegurar a qualidade, universalidade e continuidade dos serviços contratados neste Contrato de Gestão, na área dos municípios de Guimarães e Vizela, os quais têm um inegável interesse geral.
- b) Proteger os municípios, assegurando o funcionamento dos Sistemas e a obtenção de níveis de satisfação e de qualidade das necessidades básicas da população ao nível de distribuição e drenagem de águas.
- c) Manter e renovar as infra-estruturas, instalações, equipamentos e quaisquer outros bens afectos aos Sistemas, quando necessário.
- d) Impulsionar a coesão local a nível económico e social.
- e) Privilegiar a eficiência e eficácia económica desta actividade, contribuindo para o equilíbrio económico e financeiro do conjunto do sector público.
- f) Respeitar os princípios de não discriminação e transparência.

A partir de 2008 ficam claramente estabelecidas as principais regras de funcionamento da Vimágua com vista ao cumprimento de objectivos devidamente explicitados, norteados por princípios de serviço público, qualidade e viabilidade económico-financeira. Assim, a Vimágua fica munida dos instrumentos necessários para que seja uma entidade gestora moderna, tecnicamente capaz, financeiramente sólida, ambientalmente sustentável e socialmente responsável.

Áreas de Actividade

O objecto social da Vimágua estabelece as principais áreas de negócio da empresa - **Gestão e exploração dos sistemas públicos de captação, tratamento e distribuição de água para consumo público e de drenagem e tratamento de águas residuais.**

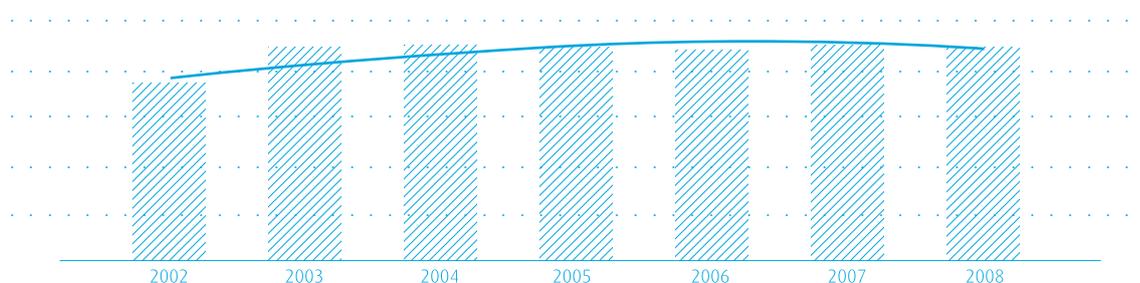
Foi nestas áreas que se geraram a quase totalidade dos proveitos da Empresa, representando, também, a parte mais significativa dos seus custos operacionais.

Produção e Distribuição de água

A Vimágua utilizou, em 2008, as duas captações superficiais activas existentes, no Rio Ave - Taipas/Prazins St.^a Eufémia e Gondomar. Foram exploradas ao longo de todo o ano as origens de água de nascentes das Minas da Penha, Rocha e Senhoras do Monte, devidamente dotadas de sistemas de cloragem. No segundo semestre iniciou-se a exploração de uma nova origem de água de nascente em Castelões, com o objectivo de servir a rede local.

O volume total de água captada foi de 9.264.431 metros cúbicos.

Mantém-se a tendência de baixo crescimento do volume de água captado, mantendo a tendência de estabilização em contraponto com o crescimento de clientes.

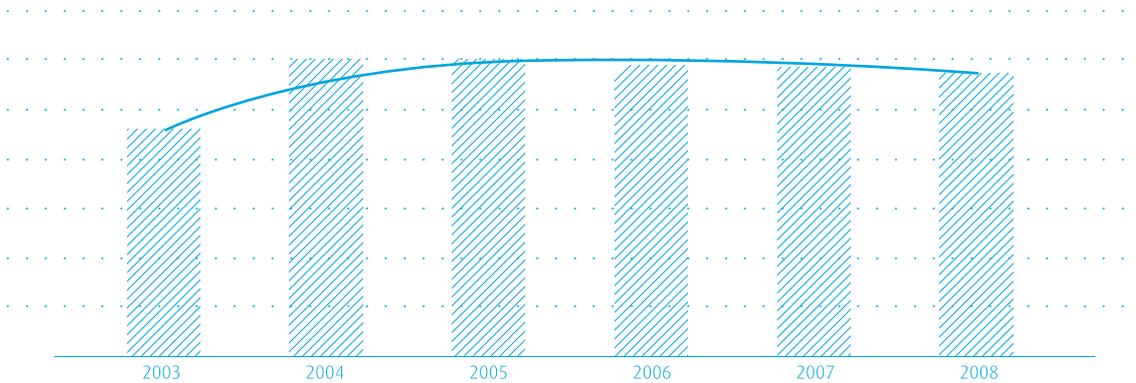


Pese embora o montante de investimento realizado e do significativo crescimento de clientes dos últimos anos, não se verificaram impactos nos volumes de produção de água, o que se prevê poder ocorrer nos próximos anos, sobretudo se os níveis de adesão às novas redes for significativo.

O volume de água facturada aos clientes da Vimágua foi de 6.513.039 metros cúbicos, valor que confirma a tendência decrescente dos volumes de água consumida registada nos últimos anos. Apesar do crescimento de clientes o volume de água vendida decresceu desde 2005.

Entre os factores já bastante debatidos à escala nacional, como sejam o impacto de campanhas de racionalização de consumo de água e o crescente impacto de equipamentos e tecnologias de menor consumo de água, estão certamente os que se relacionam com a recessão económica da região e o uso, sobretudo nas zonas de redes novas, de outras origens de água. Relativamente ao indicador de água não facturada, calculado com base na diferença entre volume de água captada e volume de água facturada, regista-se um crescimento superior a 1% face ano anterior.

Em 2008, fruto da conclusão e colocação em funcionamento de novas infra-estruturas, e à semelhança do ano anterior, foram ensaiados, lavados e desinfectados muitos quilómetros de novas redes de distribuição, adução e reservatórios. Estas operações gastaram muita água, não facturada, contribuindo para um aumento das perdas reais.



Qualidade da água

A qualidade da água produzida e distribuída é garantida pelo rigoroso cumprimento de um intenso programa de amostragem e de análise da água nas origens, nas Estações de Tratamento, na rede de distribuição e nas torneiras dos consumidores, tendo como objectivos, entre outros, o cumprimento da legislação em vigor, a prevenção/salvaguarda da saúde do consumidor e a segurança do serviço prestado 24 horas por dia, 365 dias por ano.

O programa de monitorização da qualidade da água do Sistema Vimágua integra duas componentes:

Controlo Legal - Programa de amostragem e de análise, realizado em cumprimento dos requisitos legais estabelecidos no Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de Agosto, devidamente aprovado pelo IRAR - Instituto Regulador de Águas e Resíduos.

Controlo Operacional - Plano interno de controlo operacional, tem por objectivo fundamental verificar o nível de qualidade da água para consumo humano em toda a extensão do sistema de abastecimento, permitindo detectar atempadamente possíveis anomalias, possibilitando a adopção de medidas preventivas eficazes.

No âmbito do controlo legal foram realizadas 3585 determinações de par, metros, na torneira do consumidor, tendo-se registado 99,36% de cumprimento dos valores paramétricos definidos no Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de Agosto.

Estes Planos e estes números evidenciam claramente que a água fornecida pelo sistema público de abastecimento é o produto para consumo humano mais rigorosamente controlado.

A Vimágua divulgou, na imprensa e no seu sítio na Internet, Relatórios com os resultados das análises realizadas.

Operação, manutenção e conservação dos sistemas

Os objectivos da actividade de distribuição de água da Vimágua visam garantir a prestação de um serviço público de qualidade, aliado a uma performance de eficácia empresarial, na prossecução

de um desenvolvimento sustentável, assente em:

- Manter o grau de operacionalidade do sistema de armazenamento e distribuição de água;
- Garantir a qualidade da água distribuída;
- Introdução de sistemas de cloragem e rechloragem nos Reservatórios;
- Aumento de eficácia dos diferentes sectores da empresa, na resposta aos pedidos de serviço dos clientes;
- Implementação de planos de manutenção preventiva das redes e equipamentos;
- Aumento da eficácia nas reparações efectuadas.

Ao nível da área de exploração, em consonância com a estratégia e objectivos da empresa, as actividades desenvolvidas nortearam-se pela optimização na utilização dos recursos disponíveis, numa óptica de crescente melhoria do serviço prestado.

Águas Residuais

A actividade na área dos serviços de drenagem de águas residuais, cuja gestão compete à Vimágua, engloba, concretamente, o “sistema em baixa”, ou seja, a recolha e encaminhamento das águas residuais até ao sistema de tratamento em alta, explorado em regime de concessão, em todo o Vale do Ave, por um sistema multimunicipal.

São, também, geridas pela Vimágua redes de drenagem de águas residuais com ligação a fossas colectivas situadas, quase exclusivamente, em loteamentos.

Também nesta actividade operacional, os objectivos traçados visam garantir a prestação de um serviço público de qualidade, passando pela concretização dos seguintes pontos:

- Implementação de planos de manutenção preventiva das redes e equipamentos;
- Aumento da eficácia nas reparações efectuadas.

Informática/Sistemas de Informação

Na área informática, mais concretamente no que se refere à utilização de sistemas de informação, registaram-se significativas mudanças em 2008 com forte impacto nos processos internos e na própria relação com terceiros.

Em Maio implementamos um sistema de gestão documental com vista a um tratamento e classificação mais eficiente dos vários tipos de documentos com que a organização trabalha, permitindo uma localização rápida e eficaz de qualquer documento ou registo e a diminuição do volume de papel já que dispõe de um módulo de digitalização de documentos.

Em Junho, a Vimágua migrou para um novo sistema de Gestão de Clientes, tendo como objectivo a maior eficácia e a integração com os restantes sistemas de informação e gestão existentes na empresa, designadamente os da área financeira (ERP).

Relevante, ainda, foi a implementação de um sistema informático de gestão do cadastro das

infra-estruturas de água e saneamento, disponível para consulta via intranet.

O desenvolvimento dos sistemas de informação existentes passará pela integração das aplicações existentes na empresa.

Objectivos Sectoriais - Anexo V do Contrato de Gestão

A Vimágua, no âmbito do contrato de gestão celebrado com os Municípios, compromete-se a gerir e explorar os Sistemas e a praticar todos os actos necessários com vista à prossecução de objectivos sectoriais, cujas metas constam do Anexo V ao referido contrato.

Os conceitos e expressões subjacentes aos indicadores de referência deste anexo são os publicados pelo Instituto Regulador de Águas e Resíduos, ou por qualquer outra entidade que o venha a substituir.

Foram implementados em 2008 sistemas de informação e de trabalho que permitam avaliar e quantificar os indicadores a reportar. Atentas as revisões de procedimentos e os mecanismos de recolha e tratamento de informação necessários, os quais são de alguma complexidade, não foi possível a separação em alguns indicadores entre actividade de abastecimento de água e de saneamento de águas residuais.

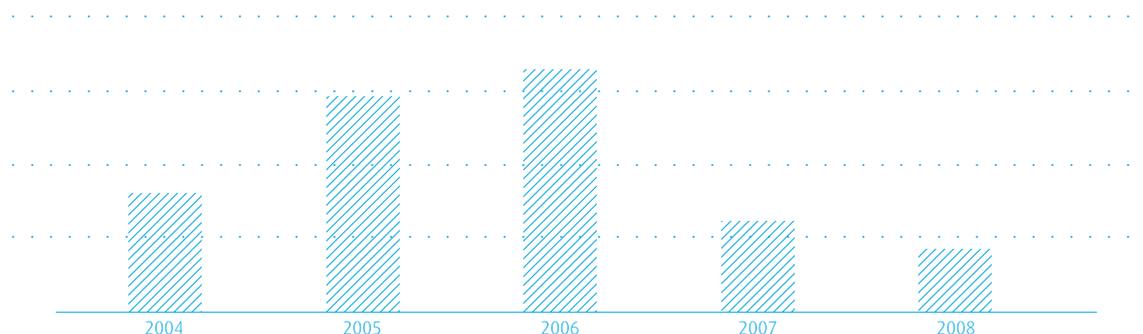
Os resultados obtidos em 2008 constam da tabela seguinte:

Abastecimento público de água e saneamento de águas residuais urbanas	Indicadores de referência	Resultados 2008
Defesa dos interesses dos utilizadores		
Acessibilidade de serviço aos utilizadores		
Cobertura do serviço público de água (%)	[95%]	80%
Cobertura do serviço de saneamento de águas residuais urbanas (%)	[80%]	80%
Qualidade do serviço prestado aos utilizadores		
Falhas no abastecimento (n.º/100 ramais por ano)	≤[2,00]	0
Qualidade da água fornecida (%)	[98%-100%]	99,36%
Resposta a reclamações escritas (%)	[90%-100%]	28,55%
Ocorrência de inundações (n.º prop./100Km colector/ano)	[≤1,3]	50,1
Sustentabilidade económico-financeira da entidade gestora		
Rácio de cobertura dos custos operacionais (-)	[>1]	1,44
Rácio de solvabilidade (-)	[>20%]	23,68%
Água não facturada (%)	[≤25]	30%
Sustentabilidade infra-estrutural da entidade gestora		
Cumprimento do licenciamento das captações de água (%)	100%	em curso
Capacidade de reserva de água tratada (dias)	[0,8-2,0]	2 dias Taipas; 5 dias Gondomar
Tratamento de águas residuais recolhidas (%)	[90%-100%]	100%
Sustentabilidade operacional da entidade gestora		
Avarias em condutas (n.º/100Km/ano)	[≤55]	45
Obstruções de colectores (n.º/100Km/ano)	[≤30]	219

Investimentos

Em termos gerais os investimentos realizados reportaram-se à conclusão de infra-estruturas e ligação das mesmas ao sistema em “alta” e investimentos com o objectivo de garantir a fiabilidade e continuidade dos serviços prestados. Foram, ainda, remodeladas infra-estruturas, de forma a tornar o sistema mais apto às crescentes necessidades da população.

Em 2008 o Plano de investimentos da Vimágua teve uma realização financeira de €4.340.380, volume que comparativamente aos exercícios anteriores revela o fim de um ciclo de forte investimento de expansão, indubitavelmente o maior nível de investimento alguma vez realizado, em idêntico espaço temporal, na área geográfica onde a Vimágua intervém.



Globalmente a Vimágua investiu, desde o seu início de actividade, €58.696.715.

O investimento realizado foi, em parte, participado por verbas dos fundos comunitários, no âmbito do 3.º Quadro Comunitário de Apoio (QCA III) - FEDER, e dois Contratos-programa com o INAG.

Todos os projectos financiados pelo FEDER, aprovados no âmbito das quotas de subsídio destinadas aos Municípios de Guimarães e Vizela, foram encerrados em 2008, tendo-se fixado o montante de subsídio a fundo perdido nos 8.633.913 euros.

Projectos aprovados QCA III	Montante de participação
Redes de Abastecimento de Água e Saneamento no Concelho de Guimarães - 2.ª Fase	€703.188
Redes de Abastecimento de Água e Saneamento no Concelho de Guimarães - 3.ª Fase	€2.255.599
Redes de Abastecimento de Água e Saneamento no Concelho de Guimarães - 4.ª Fase	€2.024.431
Redes de Abastecimento de Água e Saneamento no Concelho de Vizela	€1.412.377
Redes de Água e Saneamento - Frente Este de Guimarães	€991.396
Redes de Água e Saneamento - Frente Sudoeste de Guimarães	€845.211
Redes de Abastecimento de Água e Saneamento no Concelho de Guimarães - 5.ª Fase	€401.712
Total	€8.633.913

Os Contratos-programa com o INAG registam significativos atrasos na transferência da comparticipação. A falta de disponibilidade de verba para estes contratos tem levado a que o INAG coloque reservas no cumprimento integral dos mesmos.

Os montantes previstos de comparticipação e relevados nas contas da Vimágua constam do quadro seguinte:

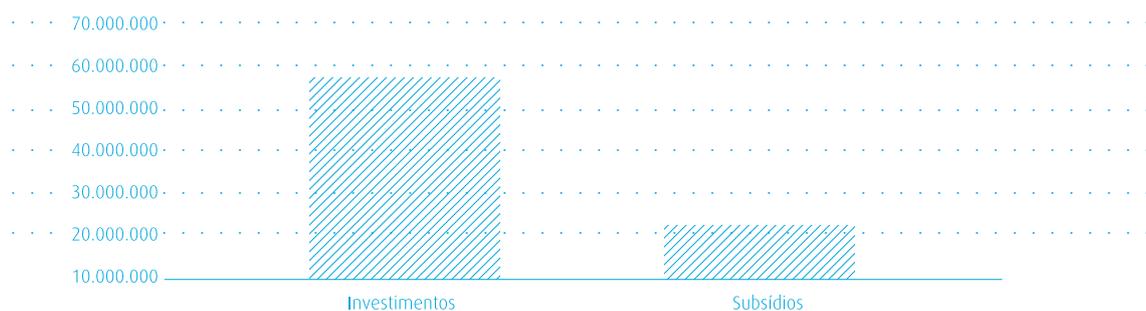
Contrato programa	Montante de comparticipação
INAG - Guimarães	€3.840.744
INAG - Vizela	€2.174.535
Total	€6.015.279

Falta receber de comparticipação do INAG, para os investimentos realizados, cerca de um milhão e meio de euros.

Com o aproximar do encerramento do 3.º Quadro Comunitário de Apoio, a unidade de gestão admitiu candidaturas à designada BOC - Bolsa de Overbooking, à qual a Vimágua candidatou todos os projectos de investimento, sem comparticipação e em conclusão. Todos eles foram em 2008 contemplados com subsídio a fundo perdido do FEDER, totalizando o montante de 8.684.819 euros de subsídio, o qual não estava inicialmente previsto.

Projectos QCA III - BOC Bolsa de Overbooking	Montante de comparticipação realizada
Redes de água e saneamento - Frente Sudeste de Guimarães	€1.760.819
Redes de água e saneamento - Frente Sudoeste de Guimarães - 2.ª Fase	€429.854
Redes de água e saneamento - Frente Nordeste de Guimarães	€1.510.205
Abastecimento de água a Guimarães - Sistemas de adução e reservas - Fase I	€673.461
Abastecimento de água a Guimarães - Sistemas de adução e reservas - Fase II	€1.576.696
Abastecimento de água a Guimarães - Sistemas de adução e reservas - Fase III	€1.154.563
Abastecimento de água a Guimarães - Sistemas de adução e reservas - Fase V	€327.118
Abastecimento de água a Guimarães - Sistemas de adução e reservas - Fase VI	€379.283
Abastecimento de água a Guimarães - Sistemas de adução e reservas - Fase VII	€178.750
Abastecimento de água a Vizela - Sistemas de adução e reservas	€694.071
	€8.684.819

Os montantes de financiamento a fundo perdido representavam, até final de 2007, menos de 20% do valor de investimentos em infra-estruturas constantes do Plano de investimentos realizado, tendo-se fixado em 40% daquele montante, após a obtenção de financiamentos no âmbito do overbooking dos projectos FEDER.



Valores em euros

Gestão de Clientes

A Missão e Cultura de actuação da Vimágua tem como pilares fundamentais os Valores já enunciados, pelos quais se pauta e os quais, simultaneamente, promove, no seu âmbito de actuação. A satisfação dos clientes, claramente assumida na Política de Gestão da Qualidade e Segurança adoptada, encerra em si aquele que será o principal Valor, pela sua importância intrínseca e, também, por ser aquele que pode aglutinar e sintetizar todos os outros.

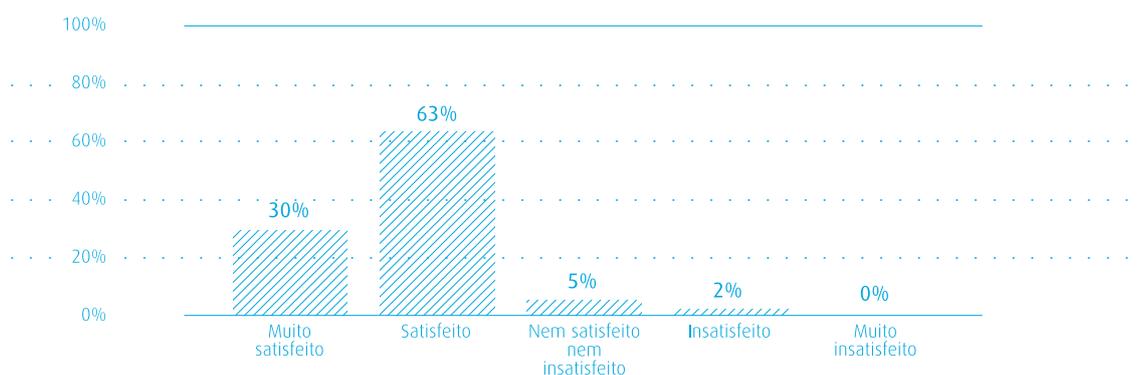
Sendo o cliente, inquestionavelmente, objecto de especial atenção, assume primordial relevância a monitorização da sua satisfação. Conhecer a percepção que os clientes têm do desempenho da Vimágua é essencial para aferir e ajustar processos com vista ao aumento dos seus níveis de satisfação. Este é o propósito subjacente ao procedimento definido pela Vimágua para o efeito.

Em Fevereiro e Março de 2008 foi realizada uma pesquisa e avaliação de satisfação dos clientes. A informação foi recolhida através de um questionário disponibilizado aos clientes que se dirigiram ao atendimento da Vimágua, na sede e no posto de Vizela. Foram recolhidos 421 questionários, sendo os clientes que os responderam residentes em 55 diferentes freguesias do âmbito geográfico da Vimágua.

Nível de satisfação

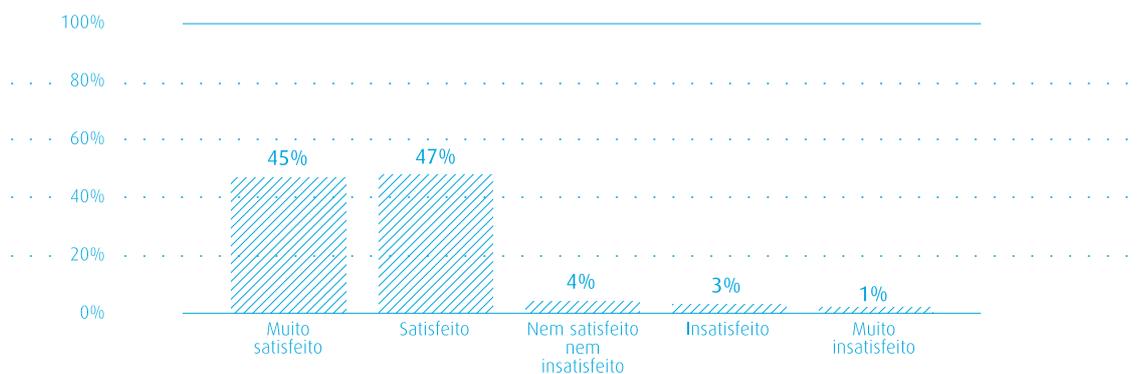
Os resultados em termos de satisfação dos clientes Vimágua são apresentados nos gráficos seguintes.

Satisfação com os serviços de atendimento - Qualidade dos colaboradores



93% dos clientes estão “Muito satisfeitos” ou “Satisfeitos” com os serviços de atendimento ao nível da qualidade dos colaboradores.
2% estão “Insatisfeitos”.

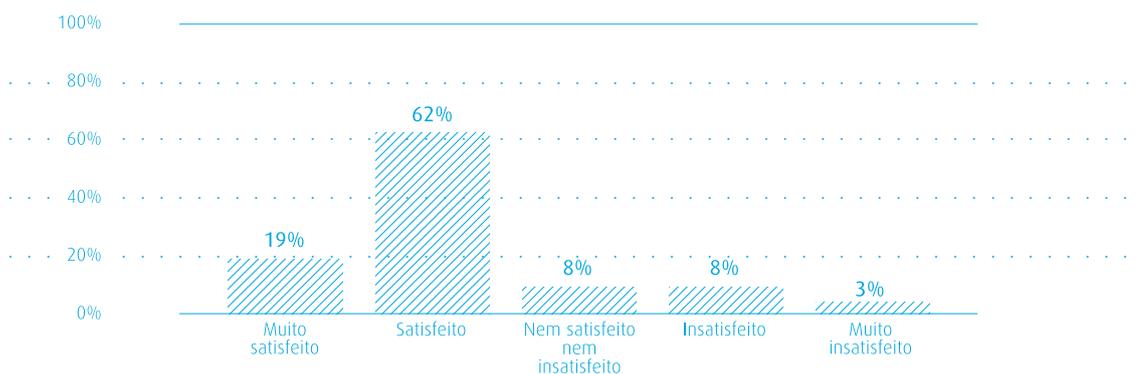
Satisfação com os serviços de atendimento - Qualidade das instalações



92% dos clientes estão “Muito satisfeitos” ou “Satisfeitos” com os serviços de atendimento ao nível da qualidade das instalações.

4% estão “Insatisfeitos” ou “Muito insatisfeitos”.

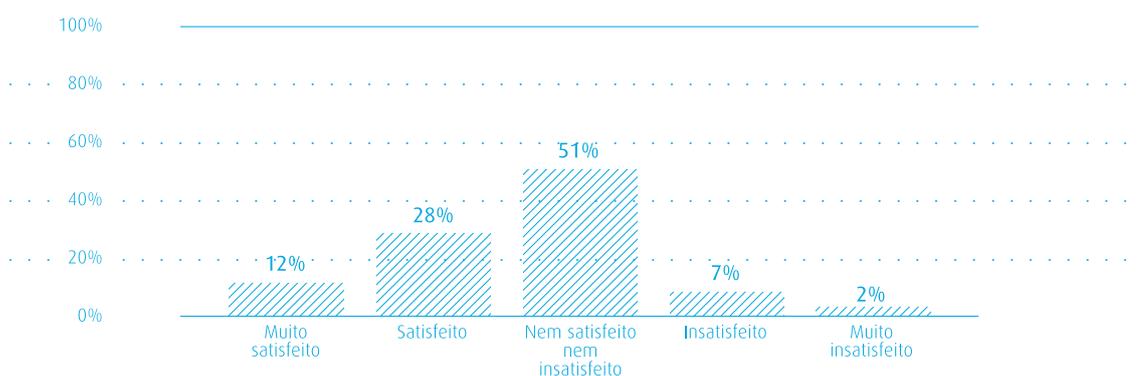
Satisfação com os serviços prestados



81% dos clientes estão “Muito satisfeitos” ou “Satisfeitos” com os serviços prestados (fornecimento de água e saneamento).

11% estão “Insatisfeitos” ou “Muito insatisfeitos”.

Vimágua comparada com outras empresas

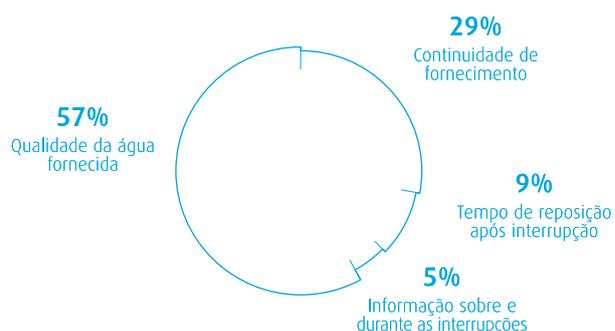


40% dos clientes indicam que a Vimágua é “Muito melhor” ou “Melhor” que outras empresas de serviços essenciais (electricidade, telefone, gás).

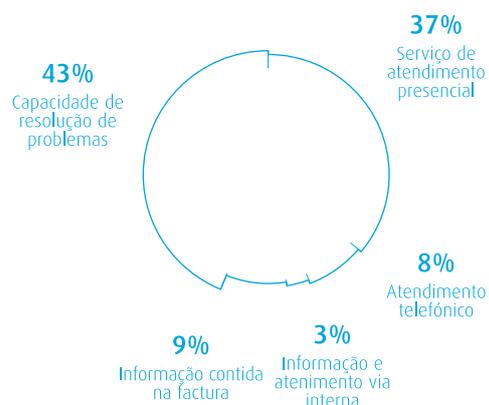
51% consideram a Vimágua “Idêntica”.

Atributos com maior impacto

Os dados obtidos quanto à valoração dos clientes dos atributos relativos ao fornecimento de serviço revelam que mais de metade atribui maior importância à “Qualidade da água fornecida”.



No que concerne ao relacionamento com os clientes, a maioria privilegiou a “Capacidade de resolução de problemas” e o “Serviço de atendimento presencial”.



Cientes em números

O número total de clientes de água, em 31 de Dezembro de 2008, era de 54.343 representando uma taxa de crescimento anual de 2,3%.

Tipo de cliente	2006	2007	2008
Estado	80	84	169
Autarquias	495	527	480
Instituições	255	267	277
Com./Ind./Serviços...	6.399	6.550	6.522
Doméstico	42.781	45.711	46.892
Consumos próprios	1	1	3
Total	50.011	53.140	54.343

No final do ano a Vimágua passou a contar com mais 1.203 clientes, comparativamente com o final de 2007. O grupo de clientes que registou a esmagadora maioria do crescimento foi o doméstico. Este continua a ser, inquestionavelmente, o resultado da expansão dos serviços públicos aos anéis externos dos concelhos, onde o peso dos serviços e indústrias é menor, mas onde um grande número de pessoas passou a contar com a Vimágua como parceira de saúde pública, ambiente e qualidade de vida.

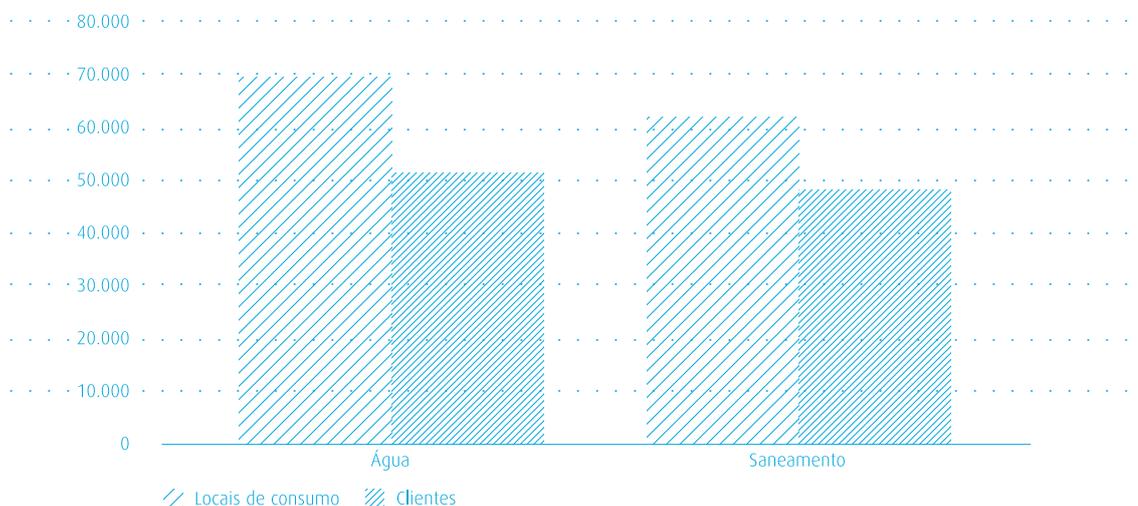
Um indicador significativo do crescimento das redes instaladas e crescimento do potencial de clientes é obtido pela variação do número de locais de consumo cadastrados com base nos novos ramais domiciliários disponibilizados aos potenciais utilizadores e após notificação para pagamento dos mesmos. Neste último ano tivemos um crescimento dos locais de consumo cadastrados superior a 7%.

31.12.2006	31.12.2007	31.12.2008	Variação 2007/2008	
			Quantidade	%
63.054	69.755	74.854	5.099	7,31

Em articulação com as revisões de processos e procedimentos, necessários à aplicação do novo Regulamento, nomeadamente daqueles que ligavam directamente com a contratação autónoma dos serviços de saneamento, demos continuidade em 2008 ao trabalho, iniciado no ano anterior, de levantamento e registo da diferenciação entre locais de consumo servidos com redes de água e/ou redes de saneamento.

Os valores dos indicadores de contratação de serviços de água e saneamento, no final do ano, são retratados nos quadros que se seguem:

	Água	Saneamento
Locais de consumo	69.541	63.634
Clientes	52.679	48.397
% Adesão	75,75%	76,06%



As percentagens de adesão de clientes aos serviços da Vimágua situou-se à volta dos 76%, valor que se pretende seja melhorado.

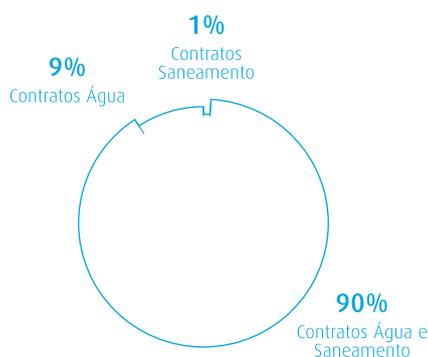
Consoante a natureza dos serviços temos três tipologias de contratos: contratos de saneamento; contratos de água e saneamento e contratos de água.

Continuando a proceder ao levantamento das habitações ligadas ao saneamento, sem ligação de água, notificamos os utentes para efectuarem o correspondente contrato de prestação de serviços.

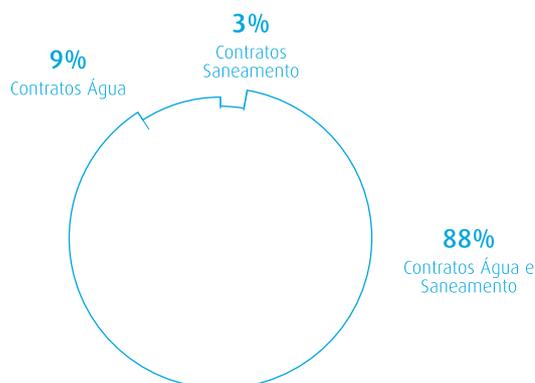
Este trabalho, iniciado em Outubro de 2007, regista já os seguintes resultados:

Tipo de contratos	2007	2008
Contratos saneamento	456	1.838
Contratos água e saneamento	47.947	49.455
Contratos água	4.737	4.888
Total	53.140	56.181

Tipos de contrato 2007



Tipos de contrato 2008



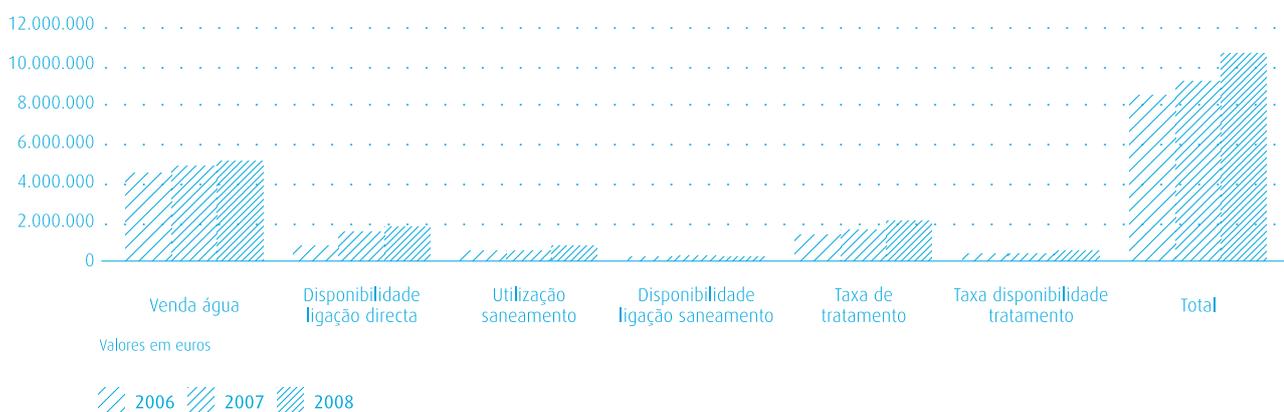
O peso relativo dos contratos de saneamento passou de 1% para 3%.

A mudança introduzida ao nível da contratação do saneamento, de primordial importância, conduz a que todos aqueles que usufruem do serviço quer tenham ou não ligação à rede de água, apsseem a pagá-lo. É acima de tudo uma medida de justiça e de reforço na aplicação a todos do princípio poluidor-utilizador/pagador.

A facturação periódica de clientes, referente aos serviços prestados pela Vimágua, totalizou no exercício de 2008 o valor de €10.344.404, representando um crescimento de cerca de 12% relativamente a 2007, um nível detaxa de crescimento mantido desde o ano transacto.

No que à facturação de ciclo respeita, importa realçar que por força da Lei n.º 12/2008, de 26 de Fevereiro, que entrou em vigor em 26 de Maio de 2008, a Vimágua passou a ter ciclos de facturação mensais, pelo que, a partir dessa data, todos os contratos em vigor ficaram automaticamente abrangidos por esta disposição.

Actividade	2006	2007	2008
Abastecimento de água			
Venda água	€4.608.763	€4.841.145	€5.072.500
Disponibilidade de ligação	€1.322.274	€1.439.301	€1.665.903
Drenagem de águas residuais			
Utilização	€563.753	€618.356	€730.928
Disponibilidade de ligação	€257.836	€283.940	€345.732
Tratamento de águas residuais			
Taxa de tratamento	€1.158.341	€1.675.168	€2.036.132
Taxa de disponibilidade	€341.253	€394.846	€493.209
Total	€8.252.220	€9.252.757	€10.344.404



No que à facturação de ciclo respeita, importa realçar que por força da Lei n.º 12/2008, de 26 de Fevereiro, que entrou em vigor em 26 de Maio de 2008, a Vimágua passou a ter ciclos de facturação mensais, pelo que, a partir dessa data, todos os contratos em vigor ficaram automaticamente abrangidos por esta disposição.

Recursos Humanos

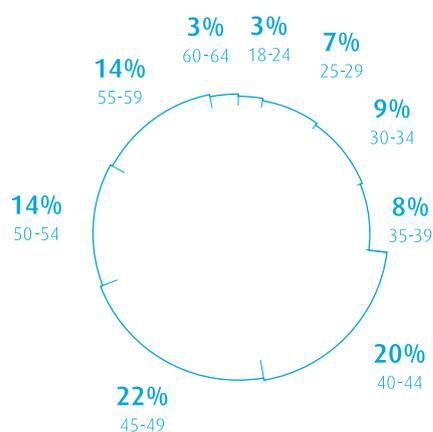
A política e gestão dos recursos humanos da Vimágua desenvolveu-se de acordo com as orientações definidas para o período e de forma integrada e articulada com os objectivos da empresa, com vista à melhoria dos serviços públicos prestados às populações e ganhos de eficácia da gestão global da Vimágua, nas diferentes vertentes.

Evolução

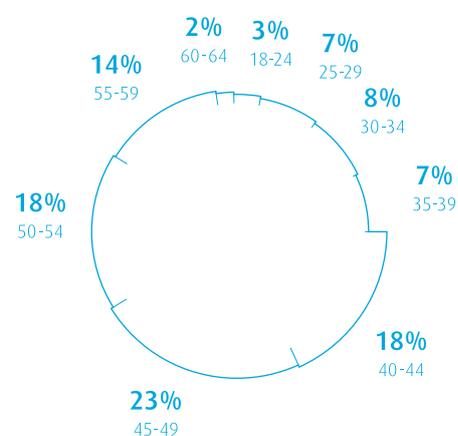
Importa, neste capítulo, salientar alguns indicadores que revelam aspectos evolutivos da estrutura de recursos humanos da Vimágua.

Em 31 de Dezembro de 2008 o número de efectivos da Vimágua foi de 158. A distribuição por grupos etários revela um rejuvenescimento ao longo dos últimos dois anos do grupo de colaboradores da Vimágua.

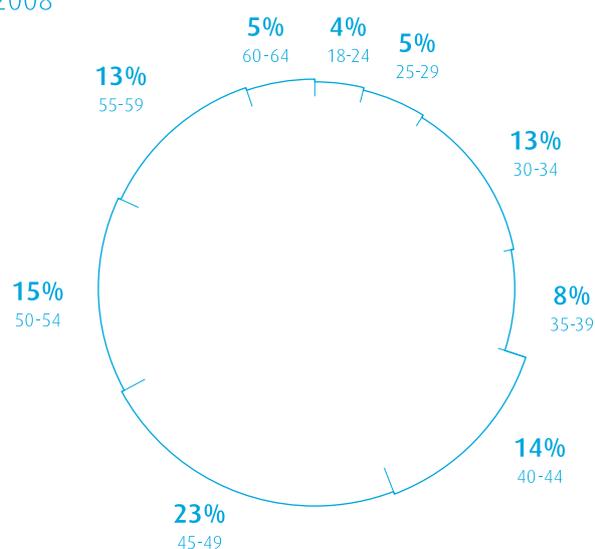
2006



2007



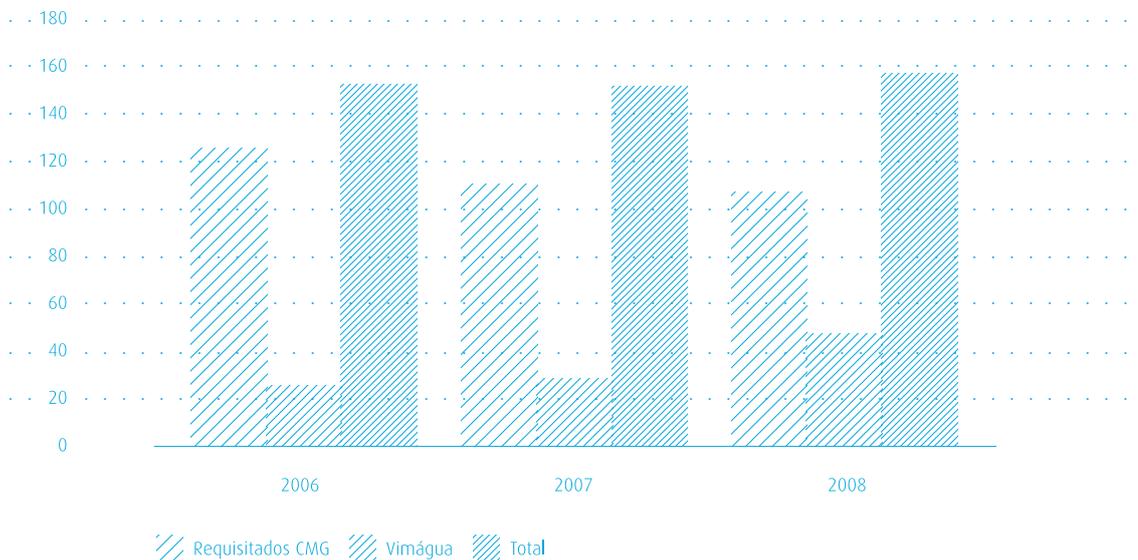
2008



Nível de escolaridade	2006	2007	2008
4 anos de escolaridade	75	71	69
6 anos de escolaridade	14	14	17
9 anos de escolaridade	32	32	37
11 anos de escolaridade	3	3	4
12 anos de escolaridade	13	13	16
Bacharelato	5	5	5
Licenciatura	9	10	10
	151	148	158

No que concerne ao nível de escolaridade regista-se, ainda que de forma modesta, o aumento de efectivos nos grupos de mais elevado nível de escolaridade, em contraponto com a diminuição nos níveis de menor escolaridade.

O quadro de efectivos da Vimágua é composto por funcionários requisitados à Câmara Municipal de Guimarães, os quais integravam o quadro dos Serviços Municipalizados à data de criação da empresa, e funcionários entretanto recrutados, designados nos quadros seguintes como Vimágua. A percentagem de requisitados baixou para 71%.



Serviços Médicos e Medicina do Trabalho

No domínio da medicina do trabalho realizaram-se 71 exames médicos, repartidos por exames de admissão (18), exames periódicos (37) e exames ocasionais e complementares (16).

No âmbito destes serviços foram efectuadas 5 visitas do médico de medicina do trabalho aos postos de trabalho ao longo do ano.

Durante o ano de 2008, no âmbito da promoção da saúde, continuaram-se os rastreios de doença - diabetes e hiper-tensão.

Foi feita a vacinação da hepatite B aos funcionários que na sua actividade profissional estão em contacto com águas residuais e que ainda não estavam vacinados e realizaram-se audiogramas aos trabalhadores expostos ao ruído.

Política de Qualidade

A certificação do **Sistema de Gestão integrada da Qualidade e Segurança**, obtida em 2006, é indicador objectivo da preocupação da Vimágua em prestar, de forma transparente, um conjunto de serviços de primeira necessidade, fiáveis e de manifesta qualidade.

É importante que uma entidade de acreditação tenha reconhecido o mérito do sistema de gestão da Vimágua, resultando num acréscimo de confiança no produto e serviços da empresa.

No que à gestão da qualidade concerne, a satisfação plena das necessidades e expectativas dos nossos Clientes é um factor determinante na nossa actuação como prestadores de um serviço público e um princípio fundamental do Sistema de Gestão da Qualidade desenvolvido e implementado.

Em matéria de Segurança, a avaliação sistemática dos riscos associados às nossas actividades, produtos e serviços, aliada à definição e implementação das melhores práticas e de um rigoroso cumprimento da legislação em vigor, contribuem para a promoção de boas condições de Segurança e Saúde.

Em 2008 obtivemos a renovação do certificado, na sequência da auditoria do organismo certificador, EIC, realizada a 28 e 29 de Abril. De realçar a alteração do âmbito o sistema de gestão de qualidade e segurança o qual foi uniformizado para as duas certificações aplicáveis, com abrangência em ambos de toda a actividade da empresa.

Continuamos firmes no aperfeiçoamento dos nossos processos, assegurando a continuidade e melhoria sustentada do **Sistema de Gestão da Qualidade e Segurança**, reforçando, a cada dia, a Qualidade do serviço prestado e a Segurança e Bem-estar dos nossos colaboradores, clientes e comunidade em geral, política confirmada pelas sucessivas auditorias internas e externas que realizamos e pela renovação do certificado.

Comunicação e Educação

Educação/Responsabilidade Social

Durante o ano de 2008 levou-se a cabo a implementação do projecto “Levamos a Vida até si!”

Em concertação com as unidades de saúde pública de Guimarães e Vizela foram entregues a todas as escolas do 1.º ciclo do ensino básico e jardins-de-infância garrafas reutilizáveis como forma de promoção do consumo de água do sistema público de abastecimento que é uma água controlada e vigiada, isenta de contaminação, podendo ser ingerida sem perigo, antes com benefício para a saúde. Ora, sendo a água o principal constituinte do organismo é essencial à vida, como diz um antigo provérbio “um Homem pode viver 3 semanas sem comer, 3 dias sem beber e apenas 3 minutos sem ar”, pelo que é importante que as escolas trabalhem, cada vez mais, esta temática e que as crianças aprendam mais sobre este produto mágico, de modo a que pelo conhecimento o saibam valorizar.

Vivemos numa sociedade muito exigente em relação aos produtos que consome, todavia não vemos essa exigência no que concerne ao elemento fundamental à hodierna vivência. Veja-se, a título de exemplo, num ser humano adulto o total de água corporal é de 52 a 66% do peso do corpo, dependendo de vários factores, como da idade, do sexo e da quantidade de gordura corporal. Um homem médio de 70 kg e 45 anos contém cerca de 42 litros (60%) de água no organismo.

A água tem funções essenciais no organismo, ela é o meio onde se dão todas as reacções do organismo, como por exemplo a digestão; transporta os nutrientes e os produtos resultantes do metabolismo; regula a temperatura corporal e interfere no funcionamento de todos os sistemas e Órgãos.

Uma desidratação continuada, ainda que leve, tem efeitos a longo prazo, nomeadamente a nível cardíaco, renal, respiratório e digestivo.

Na nova Roda dos Alimentos a água também está representada. Está localizada ao centro, uma vez que é essencial para a vida e faz parte de quase todos os alimentos.

A Vimágua como entidade responsável pela gestão da água em Guimarães e Vizela não poderia ter uma atitude passiva na educação para água, teria, necessariamente, que procurar um meio para intervir no universo escolar e esse meio passou pela criação de uma garrafa reutilizável.

Com este simples objecto, conseguimos, ainda que com o apoio das equipas de saúde escolar, quem está a operacionalizar o projecto nas escolas, despertar a atenção das crianças e da comunidade escolar para a água que consomem, que produto é este, que garantias são dadas às pessoas de que é um produto seguro. A par desta questão há, ainda, o tratamento da componente ambiental, já que à semelhança do ciclo da água, as atitudes amigas do ambiente vão-se fazendo reflectir, em forma de ciclo, na água que consumimos.

O que pretendemos, no futuro, é fazer chegar esta garrafa aos diversos contextos sociais, como forma de promoção do consumo de água e no fomentar a confiança no sistema público de abastecimento de água.



Levamos a Vida até si!



+ do que um projecto, uma MISSÃO

por + e melhor saúde

por + e melhor Ambiente

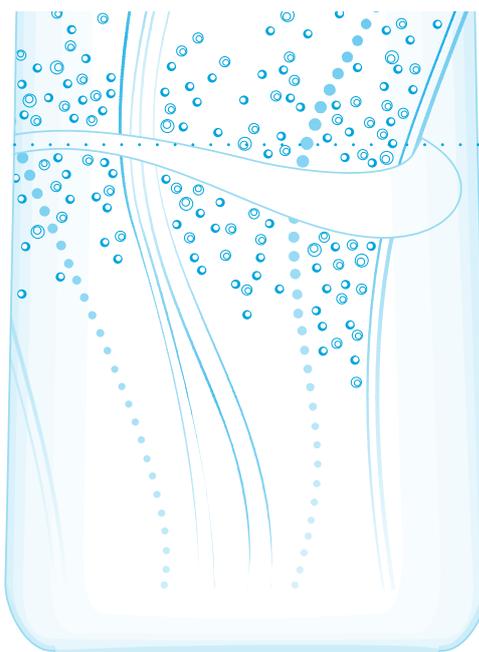


Imagem da campanha "Levamos a Vida até si!"

Comunicação institucional

“Líquida”

Água, Cultura, Saúde Pública e Responsabilidade Social da Empresa são conceitos que serviram de mote à edição “Líquida”.

“Líquida” foi, assim, nome escolhido para uma publicação anual com a assinatura Vimágua. Por este meio daremos a conhecer à comunidade e, em particular, aos nossos utentes, os momentos mais relevantes da nossa actividade e da própria dinâmica da empresa, associando-lhe outras áreas de interesse quer relacionadas com o nosso sector de actividade, quer ligadas às problemáticas ambientais, quer associadas à história, à cultura, à ciência, enfim à hodierna vivência. Paralelamente, a dar-se-á a conhecer os projectos, as ideias, os trabalhos que a nossa comunidade/indivíduos produzem, mas que não ganham a projecção que merecem, tendo um lugar de destaque na nossa publicação.

Deste modo, a “Líquida” pretende estar ao serviço dos seus leitores, ajudando, à sua escala, na construção de uma sociedade mais esclarecida e com maior capacidade de intervenção.



Capa da revista "Líquida"

Situação Económica e Financeira

A evolução da situação Económica da Vimágua espelha, entre outras, a realidade de uma empresa em fase inicial de ciclo de grande expansão e características de uma gestão orientada para o equilíbrio da exploração, a médio e longo prazo, de um serviço público de cariz essencial, que procura níveis de atendimento e padrões de qualidade elevados sem onerar excessivamente os orçamentos familiares. Assim sendo a política tarifária adoptada visa promover no médio prazo o equilíbrio económico-financeiro sustentável da empresa.

O resultado líquido do exercício foi negativo no montante de €(275.719).

Resultados	2006	2007	2008
Resultados operacionais	-1.302.166	-1.402.964	-364.838
Resultados financeiros	-908.728	-1.258.400	-1.576.905
Resultados correntes	-210.894	-2.661.364	-1.941.743
Resultados extraordinários	315.573	930.555	1.673.502
Resultados antes impostos	-1.895.320	-1.730.809	-268.241
Imposto sobre o rendimento	3.175	3.578	7.478
Resultado líquido do exercício	-1.898.495	-1.734.387	-275.719

Valores em euros

Obtivemos em 2008 uma melhoria significativa do resultado líquido do exercício, sendo garante da inversão do ciclo de resultados negativos no futuro próximo, em resultado das medidas de reestruturação económica e financeira plasmadas no contrato de gestão e escrupulosamente cumpridas pela Vimágua.

Este resultado confirma a nossa convicção, que não teremos surpresas negativas na implementação das medidas propostas, aprovadas e já implementadas.

Só ao nível dos resultados financeiros tivemos um prejuízo agravado, comparativamente aos exercícios anteriores, o que se enquadra nas previsões e decorre dos encargos financeiros do endividamento contraído para financiamento dos investimentos em novas infra-estruturas.

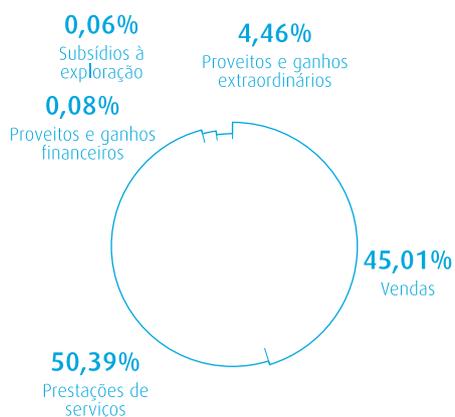
Os resultados extraordinários são positivos com tendência fortemente crescente, resultante sobretudo da imputação ao exercício do proveito dos subsídios ao investimento.

Os proveitos totais atingiram os €13.461.385, tendo crescido 7,83% comparativamente ao ano anterior. Representou um acréscimo significativo, em valor relativo e absoluto.

Proveitos	2006	2007	2008	Variação 07/08	
				Valor	%
Vendas	€4.614.378	€4.855.677	€5.080.609	€224.932	4,63%
Prestações de serviços	€5.165.728	€6.554.950	€6.515.369	-€39.581	-0,60%
Proveitos e ganhos financeiros	€8.165	€5.716	€6.462	€747	13,06%
Subsídios à exploração	€6.601	€12.755		-12.755	-100,00%
Proveitos e ganhos extraordinários	€457.346	€1.054.334	€1.858.945	€804.610	76,31%
Total	€10.252.218	€12.483.432	€13.461.385	€977.954	7,83%

De salientar que o ligeiro decréscimo das prestações de serviços resulta do fim do exercício de competências na área dos resíduos sólidos urbanos, tendo havido crescimento no que às prestações de serviços na área da distribuição de água e saneamento concerne, tal como reportado anteriormente.

Estrutura de proveitos 2006



Estrutura de proveitos 2007



Estrutura de proveitos 2008



As vendas representam cerca de 38% do total, sendo quase exclusivamente relativas a venda de água, vindo diminuído o seu peso relativo por contrapartida do crescimento do valor das prestações de serviços, maior rubrica de proveitos, consequência do aumento de clientes de saneamento.

Os custos totais do exercício de 2008, no valor de €13.729.626, decresceram 3,34% comparativamente ao ano anterior.

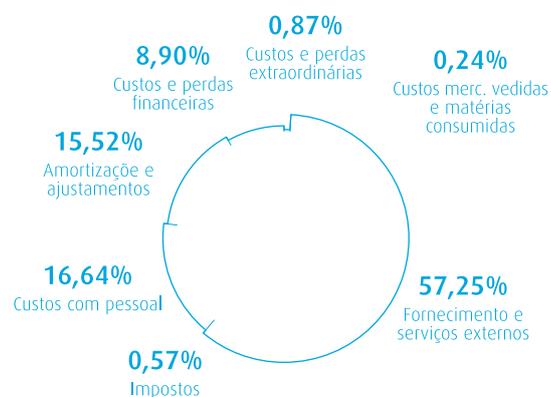
Custos	2006	2007	2008	Variação 07/08	
				Valor	%
Custo merc. Vendas e mat. cons.	€31.700	€34.619	€36.593	€1.974	5,70%
Fornecimentos e serviços externos	€7.634.912	€8.131.434	€5.267.385	-€2.864.049	-35,22%
Impostos	€38.025	€81.648	€109.727	€28.978	34,39%
Custos com pessoal	€2.281.623	€2.364.139	€2.530.464	€166.325	7,04%
Outros custos operacionais	€600	€475	€550	€75	15,79%
Amortizações e ajustamentos	€1.102.013	€2.204.121	€4.016.098	€1.811.976	82,21%
Custos e perdas financeiras	€916.893	€1.264.116	€1.583.367	€319.251	25,25%
Custos e perdas extraordinárias	€141.773	€123.780	€185.442	€61.663	49,82%
Total	€12.147.539	€14.204.332	€13.729.626	-€474.706	-3,34%

O decréscimo dos custos é, também, consequência das medidas de viabilização adoptadas, nomeadamente a alteração da forma de relacionamento financeiro entre a Vimágua e os Municípios, tendo cessado o contrato de locação do imóvel, nos termos do contrato de gestão.

Estrutura de custos 2006



Estrutura de custos 2007



Estrutura de custos 2008



A rubrica mais significativa continua a ser dos fornecimentos e serviços externos, que representam 38,37% do total, já muito próxima das amortizações e ajustamentos (29,25%), tendo os custos com pessoal passado a terceira rubrica de custos com o peso de 18,43% na estrutura global de custos da empresa. De facto as amortizações têm tido um ritmo crescente, em valor absoluto e em peso relativo, directamente relacionadas com a forte expansão de redes públicas e crescimento de taxas de cobertura atingidas.

A situação patrimonial da Vimágua apresenta-se significativamente reforçada, como se conclui da análise dos seus balanços, tendo o activo líquido atingido os 63,4 milhões de euros e o capital próprio mantém-se na casa dos 7 milhões de euros.

	2006	2007	2008	Variação 07/08	
				Valor	%
Activo					
Activo Fixo	€44.981.433	€49.035.353	€49.516.931	€481.579	0,98%
Activo Circulante	€13.790.554	€8.934.556	€13.801.060	€4.866.504	54,47%
Acréscimos e Diferimentos	€70.572	€87.131	€86.838	-€293	-0,34%
Total	€58.842.558	€58.057.039	€63.404.829	€5.347.790	9,21%
Capital Próprio e Passivo					
Capital Próprio	€6.063.229	€7.388.842	€7.113.123	-€275.719	-3,73%
Passivo de M/L Prazo	€18.908.511	€15.126.727	€3.306.270	-€11.820.457	-78,14%
Passivo de Curto Prazo	€17.178.835	€17.747.776	€26.734.375	€8.986.599	50,64%
Acrés. e Diferimentos Passivos	€16.691.983	€17.793.695	€26.251.061	€8.457.366	47,53%
Total	€58.842.558	€58.057.039	€63.404.829	€5.347.790	9,21%

Importa salientar que, contrariamente aos exercícios anteriores, não houve lugar às prestações suplementares de capital, realizadas anualmente pelos Municípios entre 2003 e 2007, em resultado das medidas aprovadas e plasmadas no contrato de gestão.

Quanto ao passivo, de médio prazo, tivemos um forte decréscimo, uma vez que liquidamos a quase totalidade da dívida contratualizada a 12 anos com os empreiteiros, permitindo assim cumprir com as exigências do FEDER para obtenção de financiamentos a fundo perdido, no âmbito da Bolsa de Overbooking.

Para podermos antecipar pagamentos e encerrar todas as candidaturas FEDER, até 31 de Dezembro, condição imposta para financiamento dos projectos candidatados, recorreremos à contratação de empréstimos de curto prazo, os quais serão liquidados, previsivelmente durante o primeiro trimestre de 2009, com o recebimento dos subsídios a fundo perdido. O resultado desta operação foi o crescimento do passivo a curto prazo, registando-se, no entanto, um decréscimo global do passivo.

Proposta de Aplicação dos Resultados

Nos termos do disposto na alínea f), do número 1, do artigo 19.º dos Estatutos da Vimágua, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido negativo do Exercício de 2008, no montante de -€275.719 (duzentos e setenta e cinco mil, setecentos e dezanove euros), seja transferido para a conta de Resultados Transitados da empresa.

Perspectivas Futuras

Neste mesmo capítulo, em referência ao ano de 2007, fez-se alusão às dificuldades que a conjuntura económica, social e sectorial apresentava, facto que nos levaria a assumir uma postura de maior rigor, numa perspectiva cada vez mais empresarial.

Ora, no decorrer do ano de 2008, como é de vulgo conhecimento, estas dificuldades agudizaram-se, com contornos não previsíveis e para qual ainda não se apontou um fim.

Nesta medida, se em 2007 falávamos de rigor, tal conceito torna-se preponderante na estratégia de gestão da Vimágua.

Para isso, formalizámos com os Municípios de Guimarães e Vizela, em Abril de 2008, um Contrato de Gestão em que a Vimágua se obriga perante os Municípios a uma gestão eficaz e eficiente dos sistemas públicos de abastecimento de água e de drenagem de águas residuais.

O grande objectivo da Vimágua, para o próximo ano, é a prestação do serviço. Vivemos, até ao presente, um forte ciclo de investimento na construção de infra-estruturas, pelo que, ora, pretendemos, direccionar toda a nossa atenção para a melhoria do serviço prestado ao utente. Queremos disponibilizar todas as soluções, ao nível de serviço, que facilitem o relacionamento do utente com a Vimágua.

Posto isto, teremos como as linhas de orientação, para o próximo exercício, em consonância com o assumido no Contrato de Gestão:

- Racionalizar meios, promovendo a eficácia operacional dos sistemas, concentrando esforços na solidez e optimização da operacionalidade dos sistemas, sem comprometer o grau de satisfação dos clientes, accionistas, organismo regulador e demais partes interessadas;
- Realizar os investimentos em função de critérios objectivos e com garantia de eficiência económico-financeira da Vimágua;
- Reforçar os níveis de qualificação e a performance dos colaboradores da empresa.

Apostaremos na continuidade do desenvolvimento dos Sistemas de informação de gestão, os quais exigem reformulações e aperfeiçoamentos em numerosos processos logísticos, administrativos, contabilísticos e financeiros. Neste domínio, em 2009, procuraremos sedimentar as opções já tomadas, operacionalizando-as, ou seja, rentabilizando, ao máximo, todas as suas valências, com um objectivo de prestar um melhor serviço ao utente. Assim, apostaremos na estabilização das soluções adoptadas em termos de relacionamento comercial e ao nível da gestão documental, ambos já integrados com os restantes sistemas de gestão.

Por último, continuaremos a investir no aprofundamento da dinâmica de certificação do Sistema de Gestão da Qualidade e Segurança, como um meio que nos obriga a uma melhoria contínua e a um cumprimento integral dos requisitos de qualidade do produto.

Considerações Finais

Cumpro ao Conselho de Administração da Vimágua, neste último capítulo, dar nota dos resultados obtidos pela Vimágua.

Ora, o ano de 2008 foi um ano de consolidação do investimento realizado em anos anteriores e um ano para repensar a estrutura da organização.

Assim, após a transformação da empresa em sociedade anónima, em cumprimento de imperativos legais, foi necessário dar sequência a todas as formalidades exigidas na Lei para uma Empresa Encarregada da Gestão de serviços de interesse geral.

Daqui resulta o principal instrumento de gestão da Vimágua, o Contrato de Gestão, firmado em Abril, como os Municípios de Guimarães e Vizela.

Aqui a Vimágua obriga-se a uma sã e prudente gestão do serviço que presta, obrigação a que tem vindo a dar cumprimento, desde a sua criação, em 19 de Fevereiro de 2002.

Aos Senhores Presidentes das Câmaras Municipais de Guimarães e Vizela e seus respectivos Executivos; ao representante da Eco-Ave Sucatas C.I.R.L; aos Senhores Presidentes de Junta; ao Fiscal Único; aos funcionários; aos nossos clientes e na generalidade a todos os cidadãos Vimaraneses e Vizelenses, um Bem-haja pelo valioso contributo.

Deixámos, ainda, uma palavra de apreço aos clientes da Vimágua, é com eles e para eles que queremos continuar a trabalhar.

O Conselho de Administração

Presidente António de Azevedo e Castro

1.º **Vogal** Dinis Manuel da Silva Costa

2.º **Vogal** Pedro Miguel Vilhena Abreu Roque Figueiredo

Contas

Demonstração de Resultados

Código das contas			Exercícios			
CEE	POC		31.12.2008		31.12.2007	
Custos e perdas						
A						
2.a)	61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas:				
		Mercadorias	36.593	36.593	34.619	34.619
		Matérias				
2.b)	62	Fornecimentos e serviços externos	5.267.385	5.267.385	8.131.434	8.131.434
3		Custos com o pessoal:				
3.a)	641+642	Remunerações	2.122.002		1.992.429	
3.b)						
	643+644	Encargos sociais	302.859		278.793	
	645/8	Outros	105.603	2.530.464	92.917	2.364.139
4.a)	66/67	Amortizações de imobilizado corpóreo e incorpóreo e ajustamentos	4.016.098		2.204.121	
				4.016.098		2.204.121
5	63	Impostos	109.727		81.648	
5	65	Outros custos e perdas operacionais	550	110.277	475	82.123
			(A)	11.960.817		12.816.437
6	682	Perdas em empresas do grupo e associadas				
6	683+684	Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros				
7	681+685/8	Juros e custos similares				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros	1.583.367	1.583.367	1.264.116	1.264.116
			(C)	13.544.184		14.080.552
10	69	Custos e perdas extraordinárias	185.442	185.442	123.780	123.780
			(E)	13.729.626		14.204.332
8+11	86	Imposto sobre o rendimento do exercício	7.478	7.478	3.578	3.578
			(G)	13.737.104		14.207.910
13	88	Resultado líquido do exercício		-275.719		-1.734.387
				13.461.385		12.473.523
Proveitos e ganhos						
B						
1	71	Vendas:				
		Mercadorias	8.109			
		Produtos	5.072.500		4.855.768	
1	72	Prestações de Serviços	6.515.369	11.595.979	6.544.950	11.400.718
2		Variação da Produção				
3	75	Trabalhos para a própria empresa				
4	73	Proveitos suplementares				
4	74	Subsídios à exploração			12.755	
4	76	Outros proveitos e ganhos operacionais		0		12.755
			(B)	11.595.979		11.413.473
5	782	Ganhos em empresas do grupo e associadas				
5	784	Rendimentos de participações de capital				
6		Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros				
7		Outros juros e proveitos similares:				
	7811+7813/14	Relativos a empresas do grupo				
	+7819+7858	Outros	6.462	6.462	5.716	5.716
			(D)	11.602.441		11.419.188
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários	1.858.945	1.858.945	1.054.334	1.054.334
			(F)	13.461.385		12.473.523
Resumo:						
		Resultados operacionais: (B) - (A)		-364.838		-1.402.964
		Resultados financeiros: (D - B) - (C - A)		-1.576.905		-1.258.400
		Resultados correntes: (D) - (C)		-1.941.743		-2.661.364
		Resultados antes de impostos: (F) - (E)		-268.241		-1.730.809
		Resultado líquido do exercício: (F) - (G)		-275.719		-1.734.387

Valores em euros

Demonstração de Fluxos de Caixa

	31.12.2008	31.12.2007
Actividades Operacionais		
Resultado Líquido do Exercício	-275.719	-1.734.387
Ajustamentos		
Amortizações (+)	3.870.154	2.204.121
Ajustamentos (+)	145.944	
Resultados Financeiros (-)	-1.576.905	-1.258.400
Aumento das Dívidas a Terceiros (-)	4.073.178	
Diminuição das Dívidas de Terceiros (+)		4.675.555
Aumento das Existências (-)	52.266	
Diminuição das Existências (+)		149.526
Aumento das Dívidas a Terceiros (+)		
Diminuição das Dívidas a Terceiros (-)	12.083.858	6.465.085
Diminuição dos Proveitos Diferidos (-)	24.653	12.755
Aumento dos Proveitos Diferidos (+)		
Aumento dos Acréscimos de Proveitos (-)		
Diminuição dos Acréscimos de Proveitos (+)		231
Aumento dos Custos Diferidos (-)		16.790
Diminuição dos Custos Diferidos (+)	293	
Aumento dos Acréscimos de Custos (+)		
Diminuição dos Acréscimos de Custos (-)	4.809	527
Ganhos de alienação de imobilizações (-)	1.500	1.600
Perdas na alienação de imobilizações (+)		
(1) Fluxos das Actividades Operacionais	-10.922.687	56.690
Actividades de Investimento		
Recebimentos Provenientes de:		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas	1.500	1.600
Imobilizações Incorpóreas		
Subsídios de Investimento	8.486.828	1.114.994
Juros e Proveitos Similares	6.462	5.716
Dividendos		
Total	8.494.791	1.122.310
Pagamentos Respeitantes a:		
Investimentos Financeiros		
Imobilizações Corpóreas	4.296.568	6.235.426
Imobilizações Incorpóreas	55.164	22.616
Total	4.351.732	6.258.042
(2) Fluxos das Actividades de Investimento	4.143.058	-5.135.732
Actividades de Financiamento		
Recebimentos Provenientes de:		
Empréstimos Obtidos	9.250.000	3.252.240
Aumentos Capital, Prest. Suplementares		3.060.000
VND Acções (Quotas) Próprias		
Total	9.250.000	6.312.240
Pagamentos Respeitantes a:		
Empréstimos Obtidos		
Juros e Custos Similares	1.583.367	1.264.116
Dividendos		
Reduções de Capital e Prestações Suplementares		
Aquisição de Acções (Quotas) Próprias		
Total	1.583.367	1.264.116
(3) Fluxo das Actividades de Financiamento	7.666.633	5.048.124
Variação de Caixa e seus Equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)	887.004	-30.918
Caixa e seus Equivalentes Início do Período	127.429	158.347
Caixa e seus Equivalentes Fim do Período	1.014.433	127.429

Valores em euros

Técnica Oficial de Contas: Eva Maria Ferreira Salgado
 Direcção Administrativa e Financeira: Paula Alexandrina Coelho Fernandes
 Conselho de Administração: António de Azevedo e Castro, Dinis Manuel da Silva Costa, Pedro Miguel Vilhena Abreu Roque Figueiredo

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

1. Foram observadas as várias disposições do POC, designadamente princípios contabilísticos geralmente aceites e critérios valorimétricos.

3. Os critérios de valorimetria utilizados relativamente às várias rubricas do Balanço e Demonstração dos Resultados foram os seguintes:

Dívidas a Terceiros

Foram registadas pelo valor à data da factura.

Existências

As Matérias-Primas e os Materiais Diversos estão valorizados ao custo de aquisição, sendo as saídas de armazém (consumos) valorizadas ao custo médio.

Foi adoptado o sistema de inventário permanente.

Provisões e ajustamentos

Os ajustamentos de dívidas a receber foram constituídos para fazer face às dívidas de clientes de cobrança duvidosa, em obediência ao princípio contabilístico da prudência.

Imobilizações Corpóreas e Incorpóreas

Foram valoradas ao custo de aquisição acrescido das despesas suportadas até ao local de funcionamento.

Amortizações

As amortizações são calculadas com base no método das quotas constantes (a partir do exercício inclusive, em que os respectivos bens entram em funcionamento), de acordo com o Decreto Regulamentar n.º 2/90, de 12 de Janeiro.

Acréscimos e diferimentos

Os acréscimos e diferimentos foram efectuados de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.

7. Número médio de pessoas ao serviço

Funcionários 158

41. Demonstração de custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas

Movimentos	Mercadoria	Matérias Primas e de Consumo
Existências Iniciais		701.202
Compras		481.940
Regularizações de Existências		393.081
Existência Final		753.468
Custos do Exercício	0	36.593
Valores em euros		

A rubrica **Compras** inclui valores que foram posteriormente imputados às rubricas **Fornecimentos e Serviços Externos**, **Custos com Pessoal (vestuário)** e **Imobilizado**, por via de **Regularização de Existências**.

42. Variação da Produção/Prestação de Serviços

Custo das Prestações de Serviços €9.827.604

43. Remunerações dos órgãos sociais €38.708

44. Vendas e Prestações de Serviços por Mercados

	Mercado Nacional
Vendas	€5.080.609
Prestação de Serviços	€6.515.369
	€11.595.979

45. Demonstração de Resultados Financeiros

	2008	2007
Custos e Perdas		
681 Juros suportados	1.579.759,46	1.225.667,73
685 Diferenças de Câmbio Desf.		
686 Desc. de p.p. concedidos	2,52	0,40
688 Out. custos e perdas Financeiros	3.605,19	38.447,69
Resultado Financeiro	-1.576.905,00	-1.258.400,18
Total	6.462,17	5.715,64
Proveitos e Ganhos	2008	2007
781 Juros obtidos	6.426,89	5.473,48
785 Diferenças de Câmbio Favor		
786 Desc. de p.p. obtidos	35,28	227,66
788 Out. proveitos e ganhos Financeiros		14,50
Total	6.462,17	5.715,64
Valores em euros		

Resultados Previsionais/Resultados do Exercício 2008

Demonstração Previsional de Resultados 2008		Previsto	Realizado	Desvio
Custos e perdas				
61	Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	40.585	36.593	-3.991
	Mercadorias			
	Matérias	40.585	38.593	-3.991
62	Fornecimentos e serviços externos	5.259.769	5.267.385	7.616
	Custos com o pessoal	2.407.010	2.530.464	123.455
641+642	Remunerações			
643+644	Encargos sociais			
645/8	Pensões			
662+663	Outros			
666+667	Amortizações de imobilizado corpóreo e incorpóreo	3.921.156	3.870.154	-51.002
67	Ajustamentos	109.744	145.944	36.200
63	Provisões			
65	Impostos	24.070	109.727	85.657
	Outros custos e perdas operacionais	561	550	-11
	Custos operacionais (A)	11.762.895	11.960.817	197.922
682	Perdas em empresas do grupo e associadas			
683+684	Amortizações e ajustamentos de aplicações e inv. financeiros			
681+685/8	Juros e custos similares	1.559.555	1.583.367	23.812
	Relativos a empresas do grupo			
	Outros	1.559.555	1.583.367	23.812
	(C)	13.322.450	13.544.184	221.734
69	Custos e perdas extraordinárias	108.720	185.442	76.722
	Perdas de reportes e de pag. especiais por conta	1.415		-1.415
	Custos e perdas extraordinárias	107.305	185.442	78.137
	(E)	13.431.170	13.729.626	298.457
86	Imposto sobre o rendimento do exercício	-38.362	7.478	45.840
	(G)	13.392.807	13.737.104	344.297
88	Resultado líquido do exercício	-115.087	-275.719	-160.632
	13.277.721	13.461.385	183.665	
Proveitos e ganhos				
71	Vendas	5.577.868	5.080.609	-497.259
	Mercadorias		8.109	8.109
	Produtos (Venda de água)	5.577.868	5.072.500	-505.368
72	Prestações de Serviços	6.214.809	6.515.369	300.561
	Águas Residuais	4.092.423	4.467.576	375.154
	Abastecimento de Água	2.003.854	1.899.893	-103.961
	Outros	118.532	147.900	29.368
	Variação da Produção			
75	Trabalhos para a própria empresa			
73	Proveitos suplementares			
74	Subsídios à exploração			
76	Outros proveitos e ganhos operacionais			
77	Reversões de amortizações e ajustamentos			
	Proveitos operacionais (B)	11.792.677	11.595.979	-196.698
782	Ganhos em empresas do grupo e associadas			
784	Rendimentos de participações de capital			
7812+7815/16	Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplic. financeiras			
+783	Relativos a empresas do grupo			
	Outros		6.462	6.462
7811+7813+7818	Outros juros e proveitos similares		6.462	6.462
+785/88	Relativos a empresas do grupo			
	Outros		6.462	6.462
	(D)	11.792.677	11.602.441	-190.236
79	Proveitos e ganhos extraordinários	1.485.044	1.858.945	373.901
	Proveitos diferidos de subsídios - FEDER+INAG	1.172.066	1.336.424	164.358
	Proveitos diferidos de subsídios -ramais domiciliários	312.978	457.640	144.661
	Outros		64.881	64.881
	(F)	13.277.721	13.461.385	183.665
	Resultados operacionais (B) - (A) =	29.782	-364.838	-394.620
	Resultados financeiros (D - B) - (C - A) =	-1.559.555	-1.576.905	-17.350
	Resultados correntes (D) - (C) =	-1.529.773	-1.941.743	-411.970
	Resultados antes dos impostos (F) - (E) =	-153.449	-268.241	-114.792
	Resultado líquido do exercício (F) - (G) =	-115.087	-275.719	-160.632

Valores em euros

Parecer do Fiscal Único

SANTOS CARVALHO & ASSOCIADOS, SROC, S.A.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas

Em cumprimento do disposto na lei e no contrato de sociedade, compete-nos submeter à Vossa apreciação o relatório anual sobre a nossa acção fiscalizadora e parecer sobre o Relatório de Gestão e Demonstrações Financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da **VIMÁGUA - Empresa de Água e Saneamento de Guimarães e Vizela, E.I.M., S.A.**, com referência ao exercício findo em 2008 Dezembro 31.

Ao longo deste exercício, acompanhámos a actividade da Empresa, verificando, com a extensão considerada aconselhável, os valores patrimoniais, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte, os quais satisfazem as disposições legais e do contrato de sociedade. Foram-nos sempre pontualmente prestados, pelo Conselho de Administração e pelos Serviços, todos os esclarecimentos de que necessitámos para o adequado desempenho das nossas funções.

Das verificações efectuadas, podemos concluir que:

- 1) O Relatório de Gestão explana, com suficiente clareza, a evolução dos negócios sociais durante o exercício e as perspectivas futuras.
- 2) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados na preparação das contas são adequados e encontram-se devidamente divulgados no Anexo.
- 3) O Balanço, as Demonstrações dos resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos fluxos de caixa e os respectivos Anexos satisfazem os preceitos legais e estatutários e reflectem a posição dos registos contabilísticos no fecho do exercício.

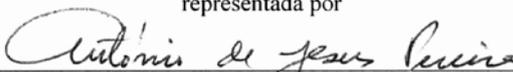
Nestes termos, tendo em consideração o referido anteriormente, somos de parecer que aproveis:

- a) O Relatório de Gestão e as contas referentes ao exercício findo em 2008 Dezembro 31.
- b) A proposta do Conselho de Administração sobre a aplicação dos resultados do exercício.

Porto, 2009 Março 30

O Fiscal Único

SANTOS CARVALHO & ASSOCIADOS, SROC, S.A.,
representada por


(Dr. António de Jesus Pereira, R.O.C. n.º 773)

Edifício Oporto Center
Campo 24 de Agosto, 129 - 7º
4300-504 PORTO - PORTUGAL
Tel: (+351) 225 193 660
Fax (+351) 225 193 661

info@santoscarvsroc.pt
www.santoscarvsroc.pt

vi**agua**

pelo seu futuro